

DIÁLOGO SEM DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A TUTORIA DE UM CURSO VIRTUAL DE LÍNGUA INGLESA

RAFAELA BOHRZ

Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, Rio Grande do
Sul, Brasil

RESUMO: Este artigo objetiva refletir acerca da assiduidade do diálogo como elemento formativo no processo de tutoria de um curso de Língua Inglesa na modalidade a distância. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Inicialmente foi realizado um estudo sobre as concepções de diálogo para Freire, Moore, Filatro e Holmberg, relacionando-as com a sua compreensão na EaD e, ainda, com o documento “Referenciais de qualidade para educação superior a distância”. Posteriormente, foram analisadas as interações dos tutores de um curso de Língua Inglesa da rede e-Tec com vistas a verificar de que forma ocorreu a assiduidade do diálogo. Como conclusão da pesquisa, o que se vislumbra é que teoricamente as ações delegadas aos tutores estão bem definidas, todavia a prática tutorial traz à tona aspectos que podem ser revistos pelas coordenações dos programas e devem ser enfatizados nos encontros de formação de tutores.

PALAVRAS-CHAVE: Diálogo. Tutoria. Língua Inglesa. Educação a Distância.

1 INTRODUÇÃO

A partir dos avanços globais, nota-se na modalidade de Ensino a Distância uma oportunidade de um processo de ensino-aprendizagem autônomo, no qual o aluno possui maior flexibilidade de tempo, melhor ritmo de estudo, acesso às aulas de diferentes lugares e menor custo em relação ao ensino presencial. Além disso, a troca de ideias sem barreiras e a interação possibilitadas pelos ambientes virtuais de aprendizagem e pelos recursos e atividades disponíveis, mensagem, wiki, fórum, chat, videoconferência,

permitem a colaboração e a cooperação entre professores, tutores e alunos, formando, assim, uma comunidade virtual de aprendizagem.

Embora não seja fruto desta modalidade, a interação, por meio do diálogo, possibilita a abertura para trocas, uma vez que na EaD não ocorre a interação face a face e é por meio dela que se desenvolve o processo educativo. Contudo, ainda há muito que superar, pois muitos aspectos dialógicos podem ser revistos pelas coordenações dos programas que ofertam cursos de capacitação *on-line*: melhor apresentação das funções da equipe multidisciplinar, principalmente de cada tutor, maior interatividade dos tutores junto aos alunos virtuais e, com isso, o replanejamento da formação de tutores, afim de que sejam solucionados os problemas de interação e para que a mediação das ações de ensino-aprendizagem e o compartilhamento dos conhecimentos promovam a experiência formativa no Ensino a Distância.

Frente a esta barreira comunicacional presente em alguns cursos virtuais, a pesquisa ora proposta objetiva refletir sobre a tutoria de um curso virtual de Língua Inglesa e se justifica por investigar a assiduidade do diálogo como elemento formativo no processo de tutoria de um curso de Língua Inglesa na modalidade a distância ofertado pela rede e-Tec Idiomas, tendo em vista o atendimento do tópico (v), Equipe multidisciplinar do documento “Referenciais de qualidade para educação superior a distância”, o qual orienta as ações para a Educação a Distância, bem como, as atividades dos tutores.

2 A TEORIA DIALÓGICA DE PAULO FREIRE E A REINVENÇÃO DO ATO EDUCATIVO

A maneira como se concebe o diálogo entre os diferentes atores do ensino a distância é imprescindível para a aprendizagem dialógica formativa em uma plataforma virtual, uma vez que nesta modalidade não ocorre a interação face a face e é por meio da interação que se desenvolve o processo educativo.

Neste sentido, ao se pensar no papel do educador e no seu processo permanente de reflexão que o leve a resultados inovadores no trato da educação, é preciso destacar as contribuições de Paulo Freire que em sua jornada sempre se empenhou na busca pela superação da opressão e das desigualdades sociais, tendo em vista o desenvolvimento da consciência crítica através da consciência histórica. Assim, de acordo com este mentor da educação para a conscientização, seus princípios metodológicos objetivam o respeito pelo educando, a conquista da autonomia e a dialogicidade.

Ao focar o diálogo como um dos aspectos centrais da educação problematizadora, o conceito de dialogicidade em Freire simboliza uma visão teórico-filosófica e do processo dialético-problematizador. Para o Freire (2014) a palavra verdadeira possibilita a ação-reflexão e, conseqüentemente,

a transformação do mundo. Nesse sentido, “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu (FREIRE, 2014, p. 109)”.

Assim, a pronúncia do mundo, ao estabelecer-se a partir do amor, na fé dos homens e na humildade, ocorre de forma horizontal. Conforme Freire:

é uma relação horizontal de A com B [...] Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (FREIRE, 2014, p. 107)

É por meio do pensar verdadeiro e crítico que se revela e transforma-se o mundo, ou seja, mediante ao diálogo proposto por Freire, é possível abrir-se ao mundo novo.

Percebe-se que ao tratar do diálogo como um meio de encontro entre os sujeitos, a fim da transformação do mundo em colaboração, modificando-o para a liberdade dos homens, exerce-se, assim, um ato de adesão à práxis verdadeira de transformação da realidade injusta. Logo, o diálogo é a condição primeira para libertação dos oprimidos.

Frente a isso e à tese sobre a relação entre a educação e o processo de humanização, Freire apresenta, através de seus estudos, duas visões contraditórias de educação: a concepção “bancária” e a concepção “problematizadora”.

A primeira concepção, a “bancária”, apresenta uma crítica ao ensino oferecido nas escolas tradicionais, as quais se tratam de instituições alienantes e dominadoras, que transferem tais princípios dos docentes aos discentes através do conhecimento imposto. Diante isso, caracterizam-se dez propriedades, a saber:

(a) O educador é o que educa; os educandos, os que são educados; (b) o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem; (c) o educador é o que pensa; os educandos, os pensados; (d) o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; (e) o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados; (f) o educador é o que opta e prescreve a sua opção; os educandos, os que seguem a prescrição; (g) o educador é o que atua; os educandos, os que têm a ilusão de que atuam, na atuação do educador; (h) o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, jamais são ouvidos nesta escolha, acomodam-se a ele; (i) o educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que se opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se às determinações daquele; (j) o educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos (FREIRE, 2014, p. 82).

Da mesma forma, percebe-se que o conhecimento é apenas transferido ao aluno e este se particulariza como um ser receptivo e passivo, minimizado em sua curiosidade e criatividade. Esta concepção bancária, portanto, nega a dialogicidade, caracterizando o anti diálogo e predomina as relações narradoras, propícias a não difusão de conhecimentos verdadeiros.

A fim de romper tal visão apresentada anteriormente e de modo a combater o autoritarismo tradicional, o qual se fazia presente no ensino tradicional, Paulo Freire apresenta a concepção “problematizadora”, a qual dá lugar à pedagogia do diálogo. Neste viés,

(...) o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem junto e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem (FREIRE, 2014, p. 39).

De acordo com Freire, na educação problematizadora e libertadora: “o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a *confiança* de um polo no outro é consequência óbvia” (FREIRE, 2014, p. 113). Assim, quando o educador confia no aluno e, vice-versa, há companheirismo na transformação da realidade que os cerca.

Nesta perspectiva, ao pensar-se no diálogo como essência da educação, como prática de liberdade, é de suma importância relembrar a palavra verdadeira, é capaz de transformar o mundo, ou seja, por meio dela é possível modificar, por meio também da ação-reflexão, os processos educacionais (FREIRE, 2014). Desse modo, essa concepção por sua vez, serve à libertação e permite que o docente construa novas formas de conhecimento com seus alunos virtuais, transformando-os em sujeitos ativos, críticos e não domesticados.

No diálogo, portanto, encontra-se a estratégia de construção social, visto que ele deve servir para a transformação e libertação do homem, para o exercício de ser humano e de humanizar-se permanentemente. Assim, a comunicação faz-se necessária para que a sala de aula, seja ela presencial ou a distância, se constitua num cenário próprio para a produção do conhecimento e, também, como estratégia para respeitar o saber do aluno.

3 CONCEPÇÕES DE DIÁLOGO NA EAD

Tendo em vista a importância do diálogo na Educação e a comunicação mediada por computadores na Educação a Distância, espera-se também que os alunos desta modalidade colaborem, dialogicamente, com seus pares em grupos virtuais, sejam eles aluno-aluno, aluno-professor, aluno-conteúdo,

formando, assim, suas redes de aprendizagem. Indiscutivelmente, nem todos os alunos virtuais possuem aptidões que despertem suas capacidades de interação e comunicação, bem como, habilidades para o desenvolvimento de trabalho individual quanto colaborativo nas plataformas virtuais. Em decorrência disso, as instituições que oferecerem cursos na modalidade EaD contam com uma equipe multidisciplinar, que pode instigar o discente em relação a tais aptidões. Este quadro técnico multidisciplinar conta com especialistas de diferentes áreas e entre eles, destaca-se a tutoria acadêmica, que é considerada o principal ator da modalidade a distância, no que se refere à interação e à motivação dos alunos a fim de promover sucesso nos estudos.

Frente a tantos paradigmas relacionados à importância da interação e do diálogo no Ensino a Distância, a concepção de Michael Moore apresenta três variáveis: o diálogo (comunicação), a estrutura predeterminada do curso (design educacional) e a autonomia do aluno (FILATRO, 2008) e entre essas, o diálogo é a principal na constituição do ensino nesta modalidade. Assim, o diálogo caracteriza-se da seguinte forma:

O termo diálogo é empregado para descrever uma interação ou uma série de interações tendo qualidades positivas que outras interações podem não ter. Um diálogo tem uma finalidade, é construtivo e é valorizado por cada participante. Cada participante de um diálogo é um ouvinte respeitoso e ativo; cada um contribui e se baseia na contribuição de outro(s) participante(s) (MOORE, 2007a, p. 241).

Em sua teoria o autor ainda corrobora sobre a ação bilateral entre o ambiente, os indivíduos e os padrões de comportamento em determinado contexto (MOORE, 2007a). Neste sentido, Conrad afirma que Moore trata da relatividade: “da troca transacional, enfatizando a estrutura, o diálogo e a autonomia como elementos-chave na equação de comunicação resultante” (CONRAD, 2015, p. 398). Esta troca caracteriza-se, assim, pelas relações pedagógicas e psicológicas entre os diferentes atores do Ensino a Distância.

Em relação a isso, Moore declara:

O sucesso do ensino a distância depende da criação, por parte da instituição e do instrutor, de oportunidades adequadas para o diálogo entre professor e aluno, bem como de materiais didáticos adequadamente estruturados. Com frequência isto implicará tomar medidas para reduzir a distância transacional através do aumento do diálogo com o uso de teleconferência e do desenvolvimento de material impresso de apoio bem estruturado. Na prática isto se torna um assunto bastante complexo, pois o que é adequado varia de acordo com o conteúdo, o nível de ensino e as características do aluno, e principalmente com a sua autonomia. Muito tempo e esforço criativo, bem como a compreensão das características de aprendizagem do público-

alvo, devem ser empregados para identificar o quanto de estrutura é necessário em qualquer programa, e para projetar adequadamente interações e apresentações estruturadas. É preciso muita habilidade para facilitar o grau de diálogo que seja suficiente e adequado para determinados alunos. Superar desta forma a distância transacional através da estruturação adequada da instrução e do uso adequado do diálogo é bastante trabalhoso. Requer o envolvimento de muitas habilidades diferentes e exige que estas habilidades sejam sistematicamente organizadas e aplicadas. Requer ainda mudanças no papel tradicional dos professores e fornece a base para a seleção dos meios para a instrução (MOORE, 1993, p. 6).

Nessa mesma linha de pensamento, Holmberg, outro estudioso das teorias da comunicação e interação em ambientes virtuais de aprendizagem, insere a empatia como parte deste processo interacional. Para ele, as

relações pessoais, prazer em estudar e empatia entre alunos e aqueles que apoiam (tutores, orientadores etc.) são fundamentais para a aprendizagem na educação a distância. Sentimentos de empatia e pertencimento promovem a motivação dos estudantes para aprender e influenciam a aprendizagem positivamente. Tais sentimentos são compartilhados por alunos envolvidos no processo de tomada de decisão; por apresentações de conteúdos lúcidas, orientadas a problemas e em forma de conversação, que podem ser ancoradas em conhecimentos existentes; por interação amigável e não contínua entre alunos e tutores, orientadores e outros que os apoiem (SIMONSON et al., 2009, p. 48).

A fim de que a empatia se estabeleça nas relações pedagógicas e psicológicas entre os diferentes atores do Ensino a Distância e para que ocorra o diálogo, Filatro lista diferentes ações paralelas que possibilitam a comunicação didática, ou seja, a interação entre aluno e educador (tutor):

- Informar e reforçar os objetivos de aprendizagem.
- Manter e aumentar o interesse e a motivação do aluno.
- Apresentar a visão geral das unidades de aprendizagem e recuperar os conhecimentos prévios.
- Apresentar informações, exemplos e analogias.
- Usar estratégias de aprendizagem e adequá-las ao perfil e ao desempenho do aluno.
- Monitorar o progresso do aluno e esclarecer dúvidas.
- Oferecer *feedback*, sugerindo leituras e atividades complementares.
- Orientar a prática, enfatizando a aplicação dos conteúdos a novas situações.
- Oferecer síntese e revisões (FILATRO, 2008, p. 114).

Tendo em vista que o diálogo é um ponto de vital importância no processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância, percebe-se, portanto, os inúmeros benefícios da aprendizagem dialógica: a) permitir a troca social; b) desenvolver o processo cognitivo; c) aprimorar as habilidades de pensamento crítico; d) possibilitar ao aluno o controle do seu próprio processo de aprendizagem e na construção do conhecimento; e) promover a reflexão ativa e intensiva sobre os conteúdos abordados; e f) conduzir os alunos à diretrizes de boas práticas.

Desse modo, o tutor e o docente, ao assegurarem a comunicação e a interatividade entre os diferentes atores envolvidos na EaD por meio do diálogo, viabilizarão ao aluno virtual, estímulos aos seus objetivos educacionais, redimensionando o tempo/espaço de ensinar e aprender, fazendo desta prática educativa dialógica uma experiência formativa permeada pelo pensamento reflexivo, pela transmissão de experiência de uma geração à outra, contribuindo, portanto, para a ruptura, por meio do que afirma Adorno: “[da] dissolução dos mecanismos de repressão, e, suas formações reativas que deformam nas próprias pessoas, sua aptidão à experiência” (ADORNO, 2006, p. 150).

4 A PRÁTICA DO DIÁLOGO POR MEIO DAS AÇÕES DA EQUIPE PROFISSIONAL MULTIDISCIPLINAR

A fim de que um curso à distância atinja seus objetivos com qualidade e equidade, muitos requisitos referentes aos aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura precisam ser observados de forma criteriosa. Frente a isso, de modo a orientar as iniciativas de Educação a Distância e tendo em vista as características dos procedimentos, foi elaborado os “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à distância”. Proposto pelo MEC, inicialmente em 1998, tal documento tem como objetivo definir princípios, diretrizes e critérios para as instituições que oferecem cursos nesta modalidade. Atualizado constantemente – em 2003 e, na última versão, em junho de 2007 – o documento orientador teve suas mudanças implementadas devido ao amadurecimento do processo e à inserção e uso das tecnologias de informação e de comunicação e é norteado pelos tópicos a seguir: “(i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; (ii) Sistemas de Comunicação; (iii) Material didático; (iv) Avaliação; (v) Equipe multidisciplinar; (vi) Infraestrutura de apoio; (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa; (viii) Sustentabilidade financeira.” (BRASIL, 2007, p. 8).

Dentre estes tópicos, percebe-se a importância do item (v) Equipe multidisciplinar, uma vez que os profissionais da EaD, docentes, corpo

técnico-administrativo e os tutores, são essenciais para o funcionamento das instituições que ofertam cursos semipresenciais ou a distância, tendo em vista seus poderes enriquecedores nos ambientes de aprendizagem.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à distância, o docente deverá possuir perfil mediador e qualificado, estimulando o aluno na busca pela aprendizagem autônoma. Além de estabelecer os fundamentos teóricos do projeto, deverá definir os referenciais bibliográficos, elaborar o material didático das disciplinas, oportunizar trabalhos colaborativos, estimular a participação de todos os alunos nas aulas virtuais, entre outros. Logo, deverá atuar no planejamento e na oferta da disciplina ou curso, integrando-se a uma equipe multidisciplinar.

O corpo técnico-administrativo, em suas dimensões administrativas e tecnológicas, tem como função:

oferecer o apoio necessário para a plena realização dos cursos ofertados, atuando na sede da instituição junto à equipe docente responsável pela gestão do curso e nos polos descentralizados de apoio presencial. As atividades desempenhadas por esses profissionais envolvem duas dimensões principais: a administrativa e a tecnológica (BRASIL, 2007, p. 22-23).

Na dimensão administrativa, a equipe deve atuar na gestão da modalidade de Educação a Distância em funções de secretaria acadêmica, encaminhando os registros, avaliações e certificações dos discentes, entre outras instâncias acadêmicas. Na área tecnológica, a equipe atua no setor de infraestrutura tecnológica em EaD, na área de produção de material didático, bem como, na gestão das bibliotecas e polos de apoio presencial.

Caracterizado como o principal responsável pelo processo de acompanhamento e controle do ensino-aprendizagem, o tutor é um profissional que atua nas mediações pedagógicas, facilitando a aprendizagem dos estudantes. O tutor, de acordo com Brasil:

deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (BRASIL, 2007, p. 21).

Neste sistema de tutoria, estão previstas as atuações do tutor à distância e o presencial. O tutor à distância atua mais próximo aos docentes, através da orientação dos estudos dos alunos virtuais, do acompanhamento da frequência e da participação dos discentes nas diversas atividades propostas. Além disso,

atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes (BRASIL, 2007, p. 21).

Já o tutor presencial atua no polo de apoio presencial, junto aos estudantes, por meio do fomento ao hábito de pesquisa, esclarecimento de dúvidas quanto aos conteúdos e às Tecnologias da Informação e Comunicação, auxílio nos momentos presenciais obrigatórios. Ademais, ele:

deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo. [...] O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso (BRASIL, 2007, p. 21).

Entende-se assim, que o sistema de tutoria virtual em qualquer modelo de Educação a Distância é fundamental e decisivo para o sucesso o processo de ensino e aprendizagem, visto que o tutor potencializa o fortalecimento do aluno como construtor de conhecimento e cidadania, auxilia no processo da informação, conduzindo e mediando a aprendizagem e promove o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos pelos discentes por meio de um aprendizado colaborativo. Tão significativo quanto estas particularidades que o tutor deve possuir, está sua capacidade de assegurar a interatividade dos alunos virtuais no ambiente de aprendizagem, viabilizando, portanto, através do diálogo, os componentes do sistema educativo para a conquista das metas propostas.

5 METODOLOGIA

Com o objetivo de verificar o modo como ocorre a assiduidade do diálogo entre tutores e alunos virtuais com vistas à experiência formativa e o aporte teórico desta pesquisa, foi analisado um curso de idiomas da rede e-Tec, oferecido no ambiente virtual Moodle, cujo objetivo era o ensino de Língua Inglesa nesta plataforma de aprendizagem. Foram verificadas as interações ocorridas entre alunos virtuais e tutores por meio do bloco Participantes e

do envio a partir da opção “Enviar mensagem”. Tal procedimento caracteriza-se como um correio eletrônico próprio do AVA, o qual permite o envio de mensagens individualizadas ao aluno ou padronizadas para a turma. O aluno virtual visualizará a mensagem enviada pelos tutores ou colegas assim que acessar o ambiente e também receberá o informativo através do e-mail particular cadastrado no Moodle.

A presente análise foi realizada em uma turma com 31 alunos, sendo que destes 16 tiveram participação efetiva no curso *on-line*, interagindo via mensagem e respondendo às tarefas solicitadas, e com duas tutoras, uma delas presencial que atuava 20 horas semanalmente no polo descentralizado de apoio presencial onde o curso foi oferecido, e a outra, à distância, que atuava juntamente na sede da instituição. O módulo II do curso de Língua Inglesa analisado nesta pesquisa teve duração de 200 h e foi realizado no período de Dezembro de 2015 a Junho de 2016.

5.1 RESULTADOS DA PESQUISA: A ASSIDUIDADE DO DIÁLOGO COMO ELEMENTO FORMATIVO ATRAVÉS DAS AÇÕES DA TUTORIA

A análise das interações considerou as atitudes dialógicas ou não dos tutores vinculados ao curso de Língua Inglesa da rede e-Tec, isto é, se a assiduidade, ou não, do envio de mensagem permitiu a realização de transferência de saberes, o estabelecimento de diálogo problematizador e/ou compartilhamento de informações, entre outros saberes vinculados à inter-relação de palavras entre professor-aluno virtuais.

5.1.1 INTERAÇÕES DA TUTORIA PRESENCIAL

Ao investigar as interações dialógicas propostas pela tutora presencial, averiguou-se que no decorrer do curso foram enviadas o total de vinte e nove (29) mensagens aos alunos virtuais, através do uso da plataforma Moodle. Tais comunicados abordaram assuntos relacionados: a) às boas vindas aos alunos ao curso e à plataforma; b) à ambientação no ambiente virtual; c) à divulgação de aspectos gerais do curso e informações sobre o cronograma das aulas; d) à apresentação semanal de cada nova lição, seus objetivos e tarefas propostas; e) à comunicação dos prazos finais para envio das atividades; f) ao convite para interagir no fórum de dúvidas de cada lição; g) à divulgação dos horários de realização das tutorias presenciais; h) à revisão dos conteúdos de cada livro; i) ao agendamento da aula de revisão bimestral; j) ao enfoque do uso do DVD a fim de possibilitar um melhor aprendizado ao aluno; k) à realização de atividade síncrona, chat, em horário facilitado; l) à

divulgação da realização da prova final, de recuperação e do exame; m) à dica de conteúdos, materiais complementares e sites para estudos nas avaliações finais presenciais; n) ao compartilhamento dos slides utilizados nas aulas de revisão; e o) à divulgação das notas finais e possibilidades de oferta de novos módulos do curso de Língua Inglesa.

Por meio da interação proposta pela tutora e das temáticas abordadas nas mensagens, é possível perceber que ela, além de atuar no polo de apoio presencial junto aos estudantes através do esclarecimento de dúvidas quanto aos conteúdos e às Tecnologias da Informação e Comunicação, auxílio nos momentos presenciais obrigatórios, buscou ao longo do semestre incentivar e ensinar o uso dos recursos e tarefas disponíveis no curso, por meio da ambientação na plataforma virtual, auxiliar os estudantes a criarem novos hábitos de estudos, alertar aos discentes quanto ao alcance de metas específicas dentro de um cronograma marcado pelo envio de atividade no Moodle, estimular e promover a formação de grupos de estudo no polo presencial através dos encontros presenciais semanais e aulas de revisão bimestrais, compartilhar com os envolvidos as informações essenciais de cada unidade.

Além disso, a tutora engajou seus alunos ao enviar dicas complementares e ao apoiar os alunos diretamente em relação ao conteúdo específico, tirando suas dúvidas, apontando alternativas para aprendizagem e enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem. Nesse sentido, ao possibilitar a participação dos sujeitos por meio das trocas de ideias e construções conjuntas, a tutora permitiu o enriquecimento dos estudos e o “pronunciamento do mundo”, por meio de problematização e reflexão dos pensamentos, e o rompimento do modelo de educacional baseado na transmissão de conteúdos, o qual omite o educando, comprometendo sua participação e criatividade colaborativa.

A tutora presencial manteve-se “em permanente comunicação tanto com os alunos quanto com a equipe pedagógica do curso” (BRASIL, 2007, p. 22), dialogando com a equipe multidisciplinar, fornecendo informações sobre a qualidade do material didático, compartilhamento de problemas/erros nas tarefas propostas e possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos. Assim, tornou o processo educativo *on-line* um meio de humanização entre a tutoria e os educandos. A sua competência: “saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele” (FREIRE, 2014, p. 86), foi revelada e, enfim, a tutora possibilitou aos alunos: “uma forma autêntica de pensar e atuar” (FREIRE, 2014, p. 100), tornando-os investigadores críticos e desveladores das suas próprias realidades.

5.1.2 INTERAÇÕES DA TUTORIA A DISTÂNCIA

Em contrapartida ao analisar as interações propostas pela tutora a distância, verificou-se que ao longo do período de realização do curso foram enviadas, via plataforma Moodle, seis (6) mensagens, as quais abordaram temáticas relacionadas: a) ao compartilhamento de momentos importantes no início do curso, tais como data da aula inaugural, ambientação presencial no AVA, período de recesso escolar e volta às aulas; b) a retomada de prazos de envio de tarefas propostas no ambiente virtual de aprendizagem, relacionadas à lição 1; e c) ao informativo sobre o período de recuperação e datas das provas finais.

Frente a estas ações e às investigações realizadas nas tarefas avaliativas disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, percebeu-se que a tutora a distância valorizou o acompanhamento da frequência e da participação dos discentes nas diversas atividades propostas, ou seja, participou ativamente dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem por meio da correção das atividades e postagem de *feedback* dos alunos virtuais.

Além disso, contrariamente ao que é proposto no documento norteado da EaD, que afirma que o tutor a distância tem a: “responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento” e “deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso” (BRASIL, 2007, p. 21-22), verificou-se a baixa promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento.

Desse modo, a interação proposta pela tutora a distância afasta-se do pensamento de Freire, uma vez que pouco possibilitou a ação-reflexão e, conseqüentemente, a transformação do mundo e o reconhecimento do educando como seres conscientes, capazes de pensar certo em luta ao depósito de informações (FREIRE, 2014).

Visualiza-se que a escassa assiduidade de interação desta tutora com os discentes, via mensagem, provocaram diálogos limitados e a falta do enriquecimento dos interlocutores, o que pode provocar malefícios no desenvolvimento da experiência formativa, uma vez que a promoção da interatividade entre os alunos através da formação de grupos de estudo, do debate e da troca de ideias foram prejudicadas. Neste caso, é preciso que a tutora supere o depósito de “comunicados” e a passividade, aspectos predominantes na educação bancária.

6 CONCLUSÕES

Posteriormente à realização desta pesquisa, apresentam-se algumas considerações sobre a investigação ora proposta, que visou a reflexão acerca da assiduidade do diálogo como elemento formativo na tutoria de um curso de Língua Inglesa na modalidade a distância. Após o estudo das teorias apresentadas, nota-se a importância da concepção do diálogo para Paulo Freire e sua teoria dialógica, que propicia a difusão de conhecimentos verdadeiros, desenvolvendo, assim, o processo educativo. Esta troca transacional dialógica caracteriza-se, assim, pelas relações pedagógicas e psicológicas entre os diferentes atores do Ensino a Distância e é imprescindível para a aprendizagem dialógica formativa em uma plataforma virtual, uma vez que nesta modalidade não ocorre a interação face a face. Além disso, enfatizaram-se as orientações do documento do MEC tendo em vista a prática do diálogo por meio das ações da equipe profissional multidisciplinar, principalmente no que se refere às ações dos tutores a distância e presencial.

Em relação às análises das interações entre alunos virtuais e tutores, ocorridas de Dezembro de 2015 a Julho de 2016, foi possível constatar a baixa assiduidade do diálogo da tutoria a distância, visto que a mesma interagiu muito pouco com os alunos por meio do envio de mensagens via Moodle. Ao oposto disso, averiguou-se a relevância do diálogo proposto pela tutoria presencial e a efetivação das principais ações práticas relacionadas à sua função, mantendo, assim, seu papel ativo ao longo das interações. Através dos dados investigados obteve-se um retrato de como os tutores a distância e presencial de um determinado polo da rede e-Tec Idiomas interagem com seus alunos virtuais, utilizando do diálogo como um elemento formativo no ensino de uma língua estrangeira. Desse modo, conclui-se que os perfis dos tutores atingem parcialmente ao que está proposto nos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à Distância, logo ao negar, parcialmente, o diálogo pode estar promovendo a educação bancária e predominando as relações narradoras.

O que se vislumbra, ainda, é que teoricamente as ações alegadas aos tutores estão bem definidas, todavia a prática tutorial traz à tona aspectos que podem ser revistos pela coordenação do programa da rede e-Tec e devem ser melhor trabalhados no encontro dos tutores, que é ofertado presencialmente, no polo sede, no início de cada módulo dos cursos. Ao qualificar ainda mais o processo de tutoria, destacando a relevância do diálogo, será possível, de acordo com as concepções de Freire, formar sujeitos ativos, críticos e não domesticados, que aprendam a conhecer a realidade para em seguida poder transformá-la.

As discussões sobre a tutoria de um curso virtual de idiomas da rede e-Tec são essenciais para uma melhor compreensão das ações dos profissionais envolvidos na EaD, como também para a reflexão de novas formas de propor o diálogo, seja ele de forma escrita, através de envio de áudios ou por meio de videoconferência. Vislumbra-se, portanto, que o diálogo é fundamental na tutoria, pois promove as ações educativas, contribui para potencializar o aprendizado dos alunos virtuais, permite a formação de sujeitos ativos e críticos e propicia o fortalecimento do aluno como construtor de conhecimento e cidadania, possibilitando, assim, sua aptidão à experiência e o aprendizado virtual da Língua Inglesa por meio de um processo educacional permanente.

Artigo recebido em: 21/10/2016

Aprovado para publicação em: 12/12/2016

DIALOGUE WITHOUT DISTANCE: REFLECTIONS ON TUTORING ON THE ENGLISH VIRTUAL COURSE

ABSTRACT: This article aims to reflect on attendance dialogue as a formative element in tutoring process on the English course offered in distance modality. This is a bibliographic and field research. Initially, it was realized a dialogue studying about Freire, Moore, Filatro e Holmberg conceptions, relating it to distance education comprehension and with "Quality Benchmarks for Higher Distance learning" document. Afterwards, tutors interactions of e-Tec English course were examined in order to check how the dialogue assiduity occurred. This conclusions suggested that the theoretically actions delegated to tutors are clearly defined, however the tutoring practical revealed aspects which could be reviewed by programs coordination and should be emphasized in training of online tutors.

KEYWORDS: Dialogue. Tutoring. English language. Distance e-learning.

DIÁLOGO SIN DISTANCIA: REFLEXIONES SOBRE LA TUTORÍA DE UN CURSO VIRTUAL DE LENGUA INGLESA

RESUMEN: Este artículo tiene como finalidad reflexionar acerca de la asiduidad del diálogo como elemento formativo en el proceso de tutoría de un curso de lengua inglesa en la modalidad a distancia. Se trata de una investigación bibliográfica y de campo. Inicialmente fue realizado un estudio sobre las concepciones de diálogo para Freire, Moore, Filatro y Holmberg, relacionándolas con su comprensión en la

educación a distancia y, además, con el documento “Referentes de calidad para la Educación Superior a distancia”. Posteriormente, fueron analizadas las interacciones de los tutores de un curso de lengua inglesa de la red de e-Teccon para comprobar como ocurrió la asiduidad del diálogo. Como conclusión de la investigación, lo que se vislumbra es que teóricamente las acciones delegadas a los tutores están bien definidas; no obstante la práctica tutorial señala aspectos que pueden ser revisados por las coordinaciones de los programas y deben ser enfatizados en los encuentros de formación de tutores.

PALABRAS CLAVE: Diálogo. Tutoría. Inglés. Aprendizaje abierto y a distancia

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. *Educação e emancipação*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- BRASIL/MEC/SEED. *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*. 2007. Disponível em: <M<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.
- CONRAD, D. Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem Online: rumo a um futuro engajado e flexível. In: RITCHER, O. Z., ANDERSON, T. *Educação a distância online construindo uma agenda de pesquisa*. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. (Série tecnologia educacional)
- FILATRO, A. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- MOORE, M. G. *Teoria da distância transacional*. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2016.
- _____. *Theoretical principles of distance education*. London: Routledge, 1993. p. 22-38.
- _____. *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson, 2007a.
- _____. The theory of transactional distance. In: MOORE, M.G. *Handbook of distance education*. 2. ed. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2007b.
- SIMONSON, M; SMALDINO, S.E; ALBRIGHT, M; ZVACEK, S. *Teaching and learning at a distance: Foundations of distance education*. 4. ed. Boston: Allyn Bacon, 2009.

RAFAELA BOHRZ: Graduada em Letras, habilitação Inglês e Português pela Universidade de Passo Fundo (2008), pós-graduada em Informática na Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2011), em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela

BOHRZ, R.

Universidade Federal Fluminense (2015) e mestra em Educação na Universidade de Passo Fundo. É membro da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Atuou como Assistente de Educação a Distância na Universidade de Passo Fundo e Tutora Presencial na Rede e-Tec Idiomas. Dedicou-se a estudos nas áreas de Educação a Distância, Informática na Educação, Ensino de Línguas e Políticas Educacionais.

E-mail: rafabohrz@yahoo.com.br
